

Na roça, uma família dominada pelo pai que não quer saber de Deus, igreja...

Esposa e filhas tentam, várias vezes, levar o pai a aproximar-se de Senhor...

A força da oração e da fé, abrem as portas do coração do pai

Cenário Sala de uma casa típica de interior

Personagens

Maria,

João,

Maria Cremilda e

Crianças (quantas ditar propícia)

NARRADOR: (canta em forma de cordel)

Hoje venho pra contar a história do João

que é bravo pra daná

e não aceita nada não.

Sr. João é da fazenda

e não tem estudo não,

não sabe lê nem escrevê

e não “conhece” religião.

(No centro do palco se encontra João e Maria sentados em cadeiras.)

JOÃO: Meu nome Jão,

essa é minha muié Maria, nós tem duas fiá (entram várias crianças) duas dúzia.

BLACKOUT(Entra Sr. João)

JOÃO: Oh muié, ara...

Que fome!

Oh muié, meu bucho tá vazio,

daqui a pouco ele arria por baxo.(Entra Maria)

MARIA: Carma Jãozinho, aqui óia.

Arroiz com cardo de arroiz.

Delícia... (lambendo os beiços)

(Enquanto João come Maria rodeia a mesa inquieta.)

JOÃO: Ara muié, que tá arrodiando a mesa ingual urubu?

Se ocê tá cum fome vai pega pru'cê.

MARIA: Num é nada disso homi...

É que...

A Dona Cremilda chamo eu pra i na ingreja hoje e ...

JOÃO: Já vem ocê cum essa história de novo...

Já falei pru'cê muié que num vai em lugá nenhum.

Ocê tá me achando com cara de mula é?

MARIA: Ara Jãozinho, que mula nada...

Ocê é um toro, forte e valente.

JOÃO: Nem vem adula muié, ocê que faze u que nessa tar di ingreja hein?

Já vi as muié ingual potranca dançando e cantando lá...

Tu tá querendo apronta né muié?

MARIA: Ara Jãozinho, pára homi.

Se sabe que num é assim...

JOÃO: Sei de nada não.

MARIA: Mas é claro, num vai a ingreja...

JOÃO: Tenho mais o que faze muié...

MARIA: Jãozinho... Eu levo as crianças... E ocê fica descansando...

JOÃO: Já disse que não muié, ocê num vai ensina essas coisas pras minha moça.

Num quero vê minha muié e minhas moça na rua.

MARIA: Mas Jãozinho eu num vô tá na rua... Vô tá na ingreja.

JOÃO: Pió ainda.

MARIA: Óia aqui Sr. João, eu num saí da cidade pra...

JOÃO: Ara muié, óia como fala...(Maria abaixa a cabeça)

JOÃO: Até perdi a fome.(Maria pega o prato e quando vai saindo vê sua filha escondida)

MARIA: Escutando conversa outra vez né?

MARIA CREMILDA: O pai é muito chato...

MARIA: Óia o respeito menina...

MARIA CREMILDA: Eu respeito mãe, mas...

MARIA: Já tá tarde Maria Cremilda, vá drumi...

(Quando a mãe vira as costas Maria Cremilda)

MARIA CREMILDA: Hoje eu fui na igreja...

MARIA: Ara menina... Desobedecendo seu pai?

MARIA CREMILDA: Eu tava indo estuda e ouvi eles cantarem e dizerem bem alto:

Deus é lindo...

Quem é Deus mãe?

Ele mora aqui perto?

MARIA: Ele mora mais perto do que ocê imagina...

MARIA CREMILDA: E a senhora nunca me apresentou ele?(João entra aos gritos)

JOÃO: Ara, Ara... O que ocês duas taum fazendu?

Taum de trelele á essa hora?

Vaum pru quarto agora.(João puxa Maria Cremilda)

JOÃO: To cansado de ensinar moça minha a ser prendada, moça minha não fica pelos cantos carcarejando...

MARIA CREMILDA: O Sr. não quer aceitar a realidade pai...

JOÃO: Ara menina e oque ocê sabe de realidade?

Ocê não entende nada...

Nem da sua própria vida.

MARIA CREMILDA: Eu entenderia muito mais se ocê me deixasse í na ingreja pai.

JOÃO: Se ocê não pará de falação vô te cafofa menina...

Sua mãe já enchendo sua cabeça de caraminhola.

MARIA CREMILDA: Eu vejo a ingreja cheia de gente pulando, dançando...

Eles sim são felizes.

JOÃO: Eles são assanhados isso sim.

MARIA CREMILDA: Não são não pai.(começa a chorar)

JOÃO: Já disse pru ce não retruca menina...

E pára de choro, já é hora de moça minha tá na cama.

(Saem cada um para um lado...)

(Luz baixa...)

(Luz alta...)

(Carcarejo de galo)

MARIA CREMILDA: Vamos meninas, vamos atrasar.

JOÃO: Leva suas fia Maria.(João sai por um lado Maria e as crianças por outro.)

(Na estrada...)

MARIA CREMILDA: Mãe, vamos passar pertinho da ingreja.

Vamos dar uma entradinha?

MARIA: Não menina, seu pai num ia gostá...

MARIA CREMILDA: Mas ele num ia nem saber...

Vamo mãe.

(Maria Cremilda puxa a mãe pra dentro da igreja e as irmã correm atrás)

UMA DAS IRMÃS: Cadê o homi pelado que ocê viu?

MARIA: Ara menina, óia o respeito dentro da ingreja.

MARIA CREMILDA: Num sei. Psiuuu!

(Menos de um minuto depois Maria puxa as filhas)

MARIA: Vamu, já tá tarde.

MARIA CREMILDA: Mas mãe nem terminei.

(Maria sai puxando as filhas)

(Maria em casa varrendo e escutando música sertaneja num radinho á pilha. Olha para os dois lados e muda a rádio sintonizada.

Ao ouvir uma música agitada de igreja começa a dançar.

No auge de sua empolgação João entra furioso e desliga o som.)

JOÃO: Ocê tá ficando atrevida igual muié de ingreja.

MARIA: Eu só tava...

JOÃO: Dançando...

Eu ví.

MARIA: Mas era pra Deus...

JOÃO: Ocê lá conhece Deus... Cê nem sabe se ele é bão ou não...

MARIA: Sei sim Jão, e ocê também sabe...

Sabe que ele morreu na cruz por nós.

JOÃO: Por acaso ele ia ser mula de morrer por nós?

Isso é tudo mentira.

MARIA: Pára Jão, você sabe que num é assim.

Ocê sabe tudinho da vida dele.

JOÃO: Sei mas não queria nem saber.

E ocê num vai ficá ensinando essas coisas pra minhas moça.

MARIA: E por quê não João?

JOÃO: Ara muié, não quero que elas sofram...

MARIA: Pára de bobeira homi...

Deus não faz ninguém sofrer, muito pelo contrário.

JOÃO: E por que ele me fez entaum?

Levô meus pais e me deixou na miséria...

MARIA: Ocê só não sabe a resposta por que nunca perguntou pra ele.

JOÃO: Não quero mais papo com esse tar de Deus.

MARIA: Não adianta cê fugi Jão, se ocê não encontra cum ele aki ocê vai encontra lá no cer.

(João abaixa a cabeça)

MARIA: Ocê é um homi bão de coração.

Por isso nunca desisti de ocê.

É esse tar de Deus que ocê diz é que num deixô eu te largá.

Se ocê dé uma chance pra Deus faça uma canjiquinha pru`cÊ.

Que tar?

JOÃO: Ara muié...(bravo)

MARIA: Ara Jãozinho.

(carinhosa e o acariciando)

(João anda para um lado e para o outro enquanto Maria o olha com carinho.)

(João pára no centro do palco.)

JOÃO: Tá bom muié, mas ocê que num faiz minha canjica pra vê...

MARIA: Craro que faço Jão.

NARRADOR: (canto em forma de cordel)

Sr João foi vencido pela oração de Maria,
seu coração amolecido
e sua fé fortalecida.

MARIA: (canto cordel)

A paciência é o Dom divino
que Jesus me cedeu e
hoje tenho o marido
que a mim prometeu.

CRIANÇAS: (canto cordel)

O coração do meu papai Jesus converteu
e o que era impossível hoje mesmo aconteceu.

(Silêncio, todos olham para João.)

JOÃO: Ara, ocês já querem demais.

FIM